

Valor da muda e relações de preços na citricultura paulista

Antonio Ambrósio Amaro
Denise Viani Caser

O dinamismo observado na citricultura brasileira pode ser atribuído à interação entre geração, difusão e adoção de conhecimentos, resultando em vantagens comparativas e, não apenas, em expansão de áreas de plantio.

Dentre diversos aspectos que influem na adoção da tecnologia e na eficiência da produção agrícola pode-se destacar a relação de troca entre a venda da laranja e a aquisição de mudas, fertilizantes, defensivos e máquinas, usada nas decisões de plantio e condução dos pomares.

Obviamente, diversos fatores contribuem para a variabilidade dos preços médios anualmente recebidos e pagos pelos citricultores. Com objetivo geral de examinar tais relações no período entre 2000 e 2008 procurou-se construir séries suficientemente representativas para o setor, em particular quanto ao valor da muda cítrica sem, contudo, serem usadas com a devida cautela, para casos específicos.

Outros indicadores de caráter socioeconômico também poderiam ser considerados, como a produtividade média efetiva da terra (função de fatores fixos e variáveis) e a simulação do valor da produção que se obteria sem variações da produtividade.

Especificamente, quanto a muda, no período de 2000 até 2008, constatou-se que o preço de uma muda foi equivalente, em média, a 0,50 do preço da caixa de laranja (40,8 kg) recebido pelo produtor. Cabe destacar que essa relação foi a



Dia do Viveirista: Antônio Amaro apresenta fatores que influenciam no custo da produção de citros

mesma registrada de 1975 a 1999.

Também foi observado que em 2004, por conta da queda do preço da laranja, o produtor precisaria de 0,70 de uma caixa para pagar uma muda, enquanto em 2006 bastaria apenas 0,39.

Com menores variações na relação de troca ocorridas entre anos de 2000 a 2008, em comparação àquelas registradas de 1975 a 1993, permite admitir que o setor viveirista, em São Paulo, vem se mostrando mais estabilizado, o que pode ser atribuído à obrigatoriedade de produção de mudas em viveiros telados.

Os resultados apresentados levam à ilação de que um cenário de crise de preços poderia ter ocorrido em 2004, diante da redução de poder de compra dos citricultores, a qual foi adiada por causa dos furacões que, em 2004 e 2005, atingiram os pomares da Flórida provocando enorme queda de produção e substancial aumento das cotações de suco concentrado de laranja, no mercado internacional.



syngenta

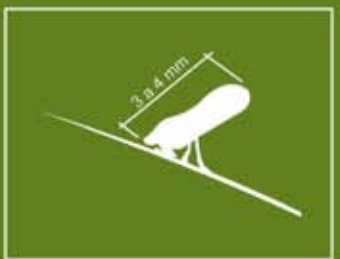
© Syngenta 2008



Inspecione o pomar periodicamente



Elimine a planta infectada



Combata o psilídeo



Utilize mudas saudáveis

Todos contra o Greening
Pé achado, pé eliminado

www.syngenta.com.br

INFORMATIVO



Vivecitrus
Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas



Ano 09 - nº 35 - Jul/Ago/Set 2009



XV Dia do Viveirista reúne setores da citricultura

Especialistas das áreas econômica e de fitossanidade destacam a importância da muda cítrica no processo produtivo

Exclusivo

Representantes da Vivecitrus participam de workshop em Brasília para elaboração de propostas encaminhadas ao Mapa



MUDAS MAIS RESISTENTES
Saúde interna, beleza externa

YaraLiva



Joaquim Dragone
Presidente da Vivecitrus

Sanidade: trabalho constante

Chegamos ao 15º Dia do Viveirista em meio à dificuldades econômicas no setor e com as doenças cada vez mais presentes no cultivo de citros. Mesmo assim observamos um grande interesse por informações e com a manutenção do trabalho contínuo na base para garantir o sucesso da cadeia citrícola.

Isso foi claramente percebido no evento realizado no Centro Apta Citrus Sylvio Moreira com um público de mais de 150 pessoas.

As palestras técnicas e econômicas demonstraram mais uma vez que uma citricultura forte é feita com mudas saudáveis e, ao contrário do que diz o senso comum, as mudas são a parte menos onerosa de uma produção. Este fato foi exposto por um dos palestrantes ao mostrar que as mudas saudáveis e com origem representam menos de 1,5% do custo total de um projeto de produção para 20 anos.

Sabemos que a demanda por citros sempre existirá, mas precisaremos agir proativamente para continuar no topo do mundo agrícola. Viveiristas, citricultores, comércio e indústrias devem fazer a sua parte, caso contrário haverá mais dificuldades do que as enfrentadas atualmente.

Vamos ficar atentos e dar continuidade aos trabalhos para uma citricultura forte.

Mudas saudáveis garantem citricultura

Dia do Viveirista aborda temas econômicos e de sanidade dos pomares

A Vivecitrus e o Centro APTA Citrus Sylvio Moreira/IAC, com o apoio do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), realizaram o 15º Dia do Viveirista em 13 de agosto, com o tema “muda: a base para uma citricultura saudável”.

O primeiro tema abordado foi o “valor da muda e as relações de preços na citricultura paulista”, pelos pesquisadores do Instituto de Economia Agrícola (IEA), Antonio Ambrosio Amaro e Denise Caser. Eles falaram sobre aspectos econômicos da citricultura e, em particular, sobre o valor da muda cítrica em relação ao da caixa de laranja no período 2000 e 2008. As informações estão na íntegra na página 6.

Em seguida aconteceu a palestra “impacto dos investimentos (ênfase em mudas) na análise de viabilidade da produção citrícola” com o pesquisador do Pensa (Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial) da Universidade de São Paulo (USP), Frederico Lopes. A pesquisa analisou o negócio citrícola em diferentes cenários com o objetivo de facilitar o processo de tomada de decisão do citricultor.

Os resultados apontaram que o investimento em mudas representa apenas 1,5% do custo total do projeto se levarmos em conta uma produção de aproximadamente 20 anos. Outro fator é que a variação no preço da muda, na faixa de mais ou menos 20% interferirá em cerca de US\$ 0,01 a US\$ 0,02 no



Cícero Massari, Frederico Lopes e Mário Tomazela durante a palestra

custo da caixa de laranja ao longo do projeto.

Segundo o diretor da Vivecitrus César Graf, essa análise possibilita entender de forma clara a importância da escolha da muda no projeto de plantio. “Se o preço da muda pode variar de forma positiva ou não em 20%, ao final a diferença no custo de produção por caixa é insignificante”, diz. Ele afirma ainda que cabe ao citricultor optar pela muda de melhor qualidade para aumentar o seu retorno através da produtividade. Esta variável incrementa a taxa interna de retorno do projeto e, conseqüentemente, torna o investimento mais atrativo do ponto de vista financeiro. Isto mostra que neste tipo de projeto nem sempre o menor preço é a melhor opção. “Uma escolha inadequada em relação a qualidade poderá sim colocar em risco todo o planejamento”, diz César Graf.

A segunda parte do evento começou com a palestra “situação atual da erradicação do greening no estado de São Paulo” com o diretor da CDA (Coordenação de Defesa Agropecuária), Mário Tomazela. O intuito foi conscientizar sobre a pior doença de citros, o greening, presente em 241 municípios paulistas.

Entre os temas abordados, o foco foi à inspeção dos pomares e erradicação das árvores doentes realizadas pelos citricultores, conforme determina a Instrução Normativa nº 53 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Segundo Tomaze-

la, 85% dos relatórios entregues a CDA no primeiro semestre de 2009, 40% declaram estar com greening em sua propriedade.

A palestra “Greening: impacto da muda saudável na formação do pomar”, do gerente técnico do Fundecitrus, Cícero Augusto Massari, encerrou o evento. Em sua apresentação, Massari mostrou uma pesquisa de avaliação da importância da continuidade do manejo das mudas adquiridas em viveiros saudáveis. O estudo apontou que, até o segundo ano de vida da planta, a incidência de greening é muito baixa, mas se o manejo correto não tiver continuidade, o pomar acabará em poucos anos.

Para fazer esta afirmação, Massari apresentou três análises sobre como o greening pode infectar pomares aparentemente saudáveis. No primeiro caso, ele cita que se o citricultor estiver cuidando de fato de seu pomar e também estiver a uma distância considerável de plantações com a doença, a incidência detectada foi de menos de 2%. Já em casos que o pomar possui controle adequado de greening, porém, está localizado perto de propriedades que apresentam a doença, a contaminação chegou a 25%. E, por fim, nas propriedades sem controle e próximas a pomares com greening, 95% das plantas estavam doentes. “Isso evidencia que a falta de continuidade compromete as mudas saudáveis”, completa Massari.

Câmara Setorial debate soluções

Participantes aprovaram propostas que foi encaminhada ao Mapa



Câmara debate melhorias na citricultura

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Citricultura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento promoveu, no último dia 23 de setembro, o workshop “Avanços no Sistema Brasileiro de Produção e Comercialização de Material Propagativo de Citros”.

O evento teve como objetivo discutir situações favoráveis à prosperidade da citricultura brasileira.

A Vivecitrus foi representada pelo presidente, Joaquim Dragone e pelo diretor César Graf, que com o presidente de Grupo de Consultores de Citros (Gconci) Camilo Medina e outros participantes elaboraram propostas para modernizar o sistema de produção de mudas no Brasil. O documento foi entregue ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Governo Federal (Mapa).

Propostas encaminhadas

1) Sobre as questões fitossanitárias

1.1) Dado o risco iminente de disseminação do HLB no território brasileiro e de outras doenças importantes como a CVC, recomenda-se a edição imediata de norma regulamentando a obrigação para instalação de forma progressiva do sistema de produção de material propagativo em viveiro protegido de mudas cítricas em todo território nacional. 1.2) Estabelecer com urgência a normatização específica para produção de mudas de citros, de acordo com as exigências da lei 10.711/03 (Sistema nacional de sementes e mudas). 1.3) Que as ações anteriormente propostas criem as bases para possibilitar a implantação de sistema de certificação de mudas 1.4) Promoção de linhas especiais de crédito para a construção de viveiros protegidos e capacitação do viveirista. 1.5) Incentivar os programas de produção e difusão de tecnologias de mudas de citros saudáveis em ambiente protegido, sendo iniciado um projeto piloto para o Nordeste (Bahia) pela EM-BRAPA Transferência de Tecnologia. 1.6) Equipar e credenciar laboratórios estaduais e federais para permitir o diagnóstico rápido e preciso do HLB. 1.7) Estabelecer um programa nacional de pesquisa, desenvolvimento, divulgação, conscientização e treinamento para combate ao HLB. 1.8) Obrigar a produção de mudas de murta (*Murraya spp*), planta hospedeira do HLB e do seu vetor, em viveiros protegidos seguindo todas as normas estabelecidas para os citros 1.9) Estabelecer convênios ou termos de parcerias entre o MAPA e estados da Federação para descentralizar os serviços de fiscalização de viveiros. 1.10) Como a IN 53 obriga o citricultor a eliminação de plantas sintomáticas, em benefício da sanidade dos pomares brasileiros, deve-se estabelecer uma política de indenização

1.11) Viabilizar os levantamentos para detecção do HLB nos pomares de citros nos Estados onde ainda não foi encontrado, disponibilizando recursos financeiros para aplicação da IN 53 em todo Brasil.

2) Sobre a produção do material básico sadio

2.1) Promover unidades de produção de material básico de multiplicação, além do poder do Estado e em diversas regiões do Brasil.

3) Sobre a Proteção e desenvolvimento de novos Cultivares

3.1) Reforçar projeto de alteração da lei de Proteção de cultivares, LEI 9.456/97, CASA CIVIL, para limitação do uso próprio (Farmers' Privilege). 3.2) Elaborar com urgência ARP para material de propagação citros da Espanha, África do Sul, EUA, França (Córsega), Itália e países do Mercosul. 3.3) Ampla divulgação, em nível nacional, das normas que tanto instruem aos interessados quanto combatam as violações de suas resoluções. 3.3) Inclusão da violação dos direitos de obtentor vegetal no âmbito de atuação do Conselho Nacional de Combate a Pirataria e delitos contra a Propriedade Intelectual. 3.4) Incluir o poder de polícia administrativa como medida de controle das infrações assinaladas no texto da lei, sem prejuízo da responsabilidade civil ou penal.

4) Sobre Bancos Ativos de Germoplasmas

4.1) Proteger com telados anti-afídeos do Bancos Ativo de Germoplasma (BAG) de Citros do Centro Nacional de Mandioca e Fruticultura Tropical - Cruz das Almas – BA bem como os localizados em São Paulo (Centro APTA Citrus 'Sylvio Moreira' - IAC); do Paraná (IAPAR) e Rio Grande do Sul (Centro de Fruticultura PESAGRO – Taquari – RS).

5) Sobre o Centro de Quarentena

5.1) Criação de Centro de Quarentena Distrito Federal (Embrapa Recursos Genéticos)

Expediente

Informativo Vivecitrus é uma publicação trimestral da Vivecitrus (Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas). Avenida Cássio de Carvalho, 23, CEP 14802-350, Araraquara – SP. Fone: (16) 3331-1301. Site: www.vivecitrus.com.br. E-mail: vivecitrus@vivecitrus.com.br. **Conselho editorial:** Christiano César Dibbern Graf, Henrique Fiorese, Marcelo Soares de Almeida e Joaquim Dragone. **Coordenação editorial:** Com Texto Comunicação Corporativa. Fone: (16) 3324-5300. E-mail: ctexto@ctexto.com.br. **Jornalista responsável:** Fernanda Franco (MTB. 28.578). **Reportagem:** Tiago Guidelli. **Edição:** Andressa Sirino. **Projeto gráfico:** Valmir Campos. **Fotos:** Arquivo Vivecitrus. **Impressão e fotolito:** Gráfica Bolsoni. Fone: (16) 3336-9008.



César Graf entrega prêmio ao pesquisador

Homenagem a Antonio Ambrósio Amaro

A diretoria da Vivecitrus homenageou o pesquisador Antonio Ambrósio Amaro durante o 15º Dia do Viveirista. O orador e também pesquisador Jorgino Pompeu Junior destacou os anos que Amaro se dedicou ao crescimento da citricultura brasileira. Doutor em Agronomia, Amaro é pesquisador aposentado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA/APTA) com mais

de 130 publicações em periódicos e aproximadamente 140 trabalhos publicados pelo IEA, em congressos, seminários e reuniões científicas, entre outros. Foi ainda presidente da Sociedade Brasileira de Fruticultura (SBF), membro do conselho do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) e do comitê técnico-científico do Instituto Brasileiro de Fruticultura (Ibraf).